

Direção Geral: Eliete Verbena

Direção de Ensino: Margareth Pereira (Margô)

# CAMINHO NOVO



UNIÃO

HUMANIZAÇÃO

FORTALECIMENTO

VALORIZAÇÃO

PARTICIPAÇÃO

ÉTICA

# **PROGRAMA DE AÇÃO PROPOSTO PELA CHAPA "CAMINHO NOVO"**

**Para atender ao item vi, alínea b, da Regulamentação do Processo de Consulta 2017**

Por

**ELIETE DO CARMO GARCIA VERBENA E FARIA**

(Candidata à Direção Geral do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF)

**MARGARETH CONCEIÇÃO PEREIRA**

(Candidata à Direção de Ensino do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF)

Juiz de Fora, 09 de maio de 2017

## "CAMINHO NOVO"

*"Porque eu só preciso de pés livres, de mãos dadas e de olhos bem abertos."  
(Guimarães Rosa)*

Candidatas:

Direção Geral: Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria

Direção de Ensino: Margareth Conceição Pereira

Caros(as)

Professoras e professores, técnicos e técnicas administrativos em educação, estudantes e demais membros da comunidade escolar:

### APRESENTAÇÃO

O Colégio de Aplicação João XXIII tem grande importância para a sociedade. Enquanto professoras desta instituição desde agosto de 2010, sempre nos envolvemos em ações de ensino, pesquisa e extensão, entendendo o seu papel social, associado ao nosso compromisso político e pedagógico. Os anos passam, os desafios mudam. Neste momento, dispusemo-nos a aceitar o desafio de pensar e trabalhar coletivamente, de forma democrática, em prol de uma escola para todos e todas!

O momento político pelo qual passa o país deve ser abarcado nas discussões referentes à construção de uma proposta de gestão escolar. Apoiar os movimentos sindicais dos técnicos administrativos em educação e docentes e, também, o movimento estudantil, como forma de resistência ao cerceamento dos direitos dos cidadãos é fundamental. Um conjunto de ataques ao serviço público e às universidades, ao sistema previdenciário e às leis trabalhistas, impondo sérias restrições e limitações aos trabalhadores brasileiros, incluindo os servidores públicos federais, coloca-se como um grande desafio a ser enfrentado.

Paralelamente, no que diz respeito mais diretamente ao nosso cotidiano, situam-se os movimentos expressos pelo projeto de desmonte do Ensino Médio, tão duramente criticado por nós e por grande parte dos educadores do Brasil, mas que, lamentavelmente, acabou sendo vitorioso no Congresso Nacional. Outro projeto de natureza nefasta é o da "Escola Sem Partido", já que representa um enorme retrocesso, pois conflita com um projeto de escola que se pretende transformador, plural, democrático e ancorado no conhecimento socialmente construído e que precisa ser garantido a todos os estudantes. Precisamos de uma articulação coletiva para enfrentarmos essas situações, discutindo, estudando e buscando alternativas para assegurar um ensino de qualidade aos nossos estudantes, amparados por relações de respeito e cooperação, em um ambiente salubre e propício ao trabalho.

O enfrentamento desses problemas não é tarefa das mais simples e requer o nosso engajamento. Os Colégios de Aplicação (CAp) têm uma enorme responsabilidade nesses debates. Somos nós que podemos e devemos, juntamente com as Faculdades de Educação e Licenciaturas, interferir nas políticas nacionais. Somos nós aqueles que, devido à autonomia das universidades, podemos apresentar outro projeto aos nossos estudantes, visto sermos espaços de experimentação e de formação inicial e continuada de professores.

Esse ambiente que almejamos precisa promover a integração entre professores e professoras, técnicas e técnicos administrativos em educação e estudantes, num movimento que

expresse a relação indissociável entre os âmbitos político-administrativos e pedagógicos, que favoreça o protagonismo de nossa instituição na formulação e consolidação de práticas diferenciadas de ensino, implicando na extensão, na pesquisa e na formação de professores.

As diferenças e desafios existentes entre os diversos espaços de formação dos estudantes precisam ser articulados e organizados num projeto político-pedagógico que expresse verdadeiramente a vocação e a filosofia do Colégio. Um projeto político-pedagógico que vise à integração entre os três segmentos da escola – os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) –, respeitadas as peculiaridades de cada um. Que reconheça as diferenças inerentes a cada segmento, sem, contudo, entendê-los como seccionados e solitários. Que pense a escola de forma articulada, colaborativa e envolvida pedagogicamente em ações que contribuam para efetivamente atender aos nossos alunos. Esse debate precisa ser realizado, não em movimentos isolados, eventuais e de pouca participação, mas sim, numa perspectiva abrangente, solidária, democrática, em que os diferentes pensamentos e conceitos político-teóricos e pedagógicos possam ser apresentados, debatidos e respeitados.

O projeto que apresentamos para o debate com toda a comunidade escolar se baliza em alguns princípios que orientam as propostas para a direção geral e direção de ensino: ensino de qualidade; autonomia didático-científica e política de todas as categorias (professores, TAEs e alunos); democracia, ética, acolhimento e respeito às pessoas e aos segmentos da escola; transparência e impessoalidade no trato da coisa pública. Entendemos que numa gestão democrática deva existir espaço para a renovação das ideias, dos olhares e ações sobre a escola. A pertinência de reeleição aos cargos de diretor geral e diretor de ensino deve ser discutida pelo coletivo desse Colégio, sendo importante envolver toda a comunidade escolar, na perspectiva de se adotar um modelo de consulta que represente o entendimento de todos sobre o processo.

A gestão democrática da escola, no nosso pensamento, se ancora na promoção efetiva do envolvimento de todos e todas, na efetiva transparência nos gastos e na gestão dos recursos da escola, na perspectiva de construção e consolidação de um modelo de orçamento participativo, que expresse o desejo da comunidade.

Para que este projeto seja de fato implementado, precisamos do apoio fundamental de toda a comunidade escolar, seja para rediscutir, ampliar ou legitimar nossas propostas. Afirmamos o compromisso de assumir a direção administrativa e pedagógica desta escola, não como gerentes ou administradoras, mas como mediadoras das decisões coletivas.

Reafirmamos que esta proposta apresenta diretrizes importantes, as quais, no entanto, estão abertas ao diálogo com toda a comunidade escolar, não apenas no momento da campanha, mas em todos os quatro anos de gestão. Assumimos o compromisso formal desse movimento amplo, democrático e plural que favoreceu a construção deste projeto, pautado no respeito às divergências, à pluralidade de ideias, valores e atitudes.

### **Gestão democrática**

A gestão democrática pressupõe a participação coletiva nas discussões e na tomada de decisões. O nosso compromisso é o de reconhecer o direito e a prática da diferença e da divergência como elementos fundamentais para a escola que queremos, articulada com o princípio constitucional da liberdade de expressão no âmbito universitário. Além disso, é importante assegurar que as informações transitem de forma transparente, contribuindo para o conhecimento, clareza e

participação dos professores, TAEs, estudantes e pais, em busca de uma escola integrada e comprometida com o ensino de qualidade.

O CAP João XXIII conta com regimento próprio, o qual carece de revisão e análise pela escola, sem, contudo, se sobrepor ao regimento da UFJF. O regimento do Colégio já prevê as diferentes instâncias a que devem ser submetidas as ações burocráticas e pedagógicas para o bom funcionamento da escola. A gestão democrática pressupõe o fortalecimento dessas diferentes instâncias: os **Departamentos**, em sua função pedagógica e administrativa, no respeito às deliberações de sua competência; o **Conselho de Unidade**, como instância consultiva e deliberativa, ouvidos os representantes que o compõem [direção geral e de ensino; chefia de departamentos; coordenações do ensino fundamental I e II, do Ensino Médio e da EJA; coordenação dos Programas de Pós-Graduação; representação dos TAEs, representação do NAE (assegurada pela portaria 001/2017) e representação discente (por meio do Grêmio)]; e, por fim, a **Congregação** – o principal espaço de tomada de decisões do CAP João XXIII – composta pelos professores efetivos, representantes dos TAEs, representantes discentes (por meio do grêmio), representantes da Associação de Pais (APACA). Para a efetivação desse fortalecimento, é imprescindível que sejam divulgadas, previamente às reuniões de Congregação e outras instâncias de tomada de decisão, todas as informações necessárias para o posicionamento dos participantes, compromisso assumido por esta candidatura.

Cabe à Congregação definir e indicar os posicionamentos a serem assumidos pela Direção Geral e de Ensino, seja nos espaços institucionais da UFJF nos quais temos assento (Conselho Universitário, Pró-Reitoria de Graduação, entre outros), seja nos espaços externos, como no CondiCAP ou Ministério da Educação, bem como em outros dos quais sejamos convidados a participar. Desse modo, é necessário **promover o debate** e **assumir** o posicionamento aprovado em Congregação, legitimando o processo democrático.

Nesse contexto, a discussão sobre a administração do orçamento da escola é mais do que oportuna. Acreditamos que a gestão dos recursos públicos (sejam aqueles oriundos da matriz orçamentária ou do Caixa Escolar) requer responsabilidade e, sobretudo, transparência; a gestão dos recursos públicos é subordinada à legislação federal e também às instâncias formais de deliberação do Colégio. Na gestão democrática, a transparência na destinação dos recursos e da prestação de contas é uma obrigação do administrador, devendo ser feita de forma a contentar a comunidade escolar no que se refere ao seu detalhamento. Além disso, o orçamento deve ser compartilhado, discutido e definido com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Defendemos, para a organização da gestão financeira, o orçamento participativo, implementado a partir de discussões da Congregação do Colégio, responsável por definir prioridades. Compreendendo que a garantia da aprendizagem seja o início e o fim da ação da escola, é prioritário discutir o que é imprescindível para atingi-la. A definição dessas prioridades possibilitará a apresentação de um orçamento geral, que constituirá o guia para a administração escolar. É fundamental que a comunidade escolar tenha conhecimento de todas as despesas realizadas e esteja consciente de todas as aplicações feitas em benefício do serviço público prestado pela escola.

Destacamos a importância de se promover um amplo debate sobre os pilares da gestão democrática que defendemos, que são a alternância nos cargos de chefia, em especial na Direção Geral e de Ensino, consolidando nosso compromisso com o princípio da não reeleição e o debate sobre o modelo de consulta a ser aplicado nas futuras eleições, ações essas que terão cronograma para sua efetivação.

A gestão do CAP João XXIII compreende aspectos pedagógicos e administrativos que, embora tenham funções de natureza distintas, possuem forte relação com a dimensão política, contribuindo para o bom funcionamento da escola. Esta carta-programa seguirá a seguinte estrutura para melhor compreensão dos seus propósitos:

## **1 Gestão Pedagógica (acadêmica)**

### **1.1 Ensino**

#### **1.1.1 Especificidades do Ensino**

**A. Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

**B. Diversidades**

**C. Formação inicial de professores e outros profissionais**

**D. Núcleo de Apoio Escolar (NAE)**

#### **1.2 Extensão**

#### **1.3 Pesquisa**

#### **1.4 Formação continuada de professores**

## **2 Gestão Administrativa**

### **2.1 Trabalho Docente e Técnico-Administrativo em Educação**

#### **2.1.1 Docentes**

#### **2.1.2 Técnico-Administrativo em Educação**

### **2.2 Estudantes**

#### **2.2.1 Intercâmbios Internacionais**

### **2.3 Associação de Pais**

### **2.4 Infraestrutura**

### **2.5 Caixa Escolar**

## **1 GESTÃO PEDAGÓGICA (ACADÊMICA)**

### **1.1 ENSINO**

O Colégio de Aplicação João XXIII abarca as modalidades de ensino regular e a Educação de Jovens e Adultos. Nosso compromisso é o de promover o ensino de qualidade para uma educação transformadora, que permita a formação integral do aluno crítico e consciente, a partir de ações e propostas construídas por todos nós coletivamente.

Ao longo do tempo, nossa escola vem conquistando um reconhecimento na sociedade como uma instituição educacional de qualidade e de referência no ensino e na formação docente. Isso reforça nosso igual compromisso com a **formação do aluno e de novos professores** em diversos espaços e ações.

Propomos efetivar a ação da Direção de Ensino nos diversos espaços escolares e ações desenvolvidas, numa atuação firme e colaborativa para favorecer um ambiente propício ao desenvolvimento da atuação docente e de TAEs. Acreditamos em uma escola que dialoga, reconhecendo as especificidades de cada segmento e modalidade de ensino (regular e EJA). Para que isso se efetive, a Direção Geral e de Ensino, juntamente com a atuação das coordenações, do NAE, do corpo docente e de técnicos, atuará com fins de consolidação dessa proposta de escola. Acreditamos também em uma escola que reconhece, aceita e respeita as diversidades – sejam elas de ideias, étnico-raciais, de gênero, de sexualidade –, a infância e juventude, os direitos humanos, a educação ambiental.

O Núcleo de Apoio Escolar (NAE) vem somar força e assegurar um olhar mais criterioso sobre situações da escola, necessário em atendimento aos alunos e alunas, professores e professoras e técnicos. A ação conjunta do NAE com a Direção de Ensino e Coordenações contribuirá para uma prática pedagógica comprometida com a formação integral do aluno.

No processo de ensino, com o objetivo de criar um ambiente democrático e participativo, os estudantes precisam ser ouvidos e considerados em relação aos seus interesses, suas necessidades afetivas, sociais e educacionais, sendo protagonistas nesse processo formador que se deseja para esta escola.

### **Propostas Gerais**

- Efetivar ações para consolidação e finalização do Projeto Político-Pedagógico (PPP).
- Assegurar intervenções pedagógicas que promovam uma educação transformadora, na perspectiva da formação integral do aluno crítico e consciente, participativo e autônomo, amparadas no Projeto Político-Pedagógico da escola.
- Atuar junto às coordenações de segmento, nos conselhos de classe, nas reuniões pedagógicas, nas reuniões de pais/responsáveis, nos atendimentos às famílias e à comunidade escolar, acompanhando as diferentes situações, compartilhando as tomadas de decisões e os encaminhamentos.
- Articular os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a EJA através de atividades que permitam aprofundar a relação entre alunos, professores e bolsistas desses segmentos e modalidades de ensino (regular e EJA).
- Assegurar a continuidade das discussões curriculares de forma integrada, com olhar particular para o Ensino Médio, considerando a perspectiva de superação do projeto conservador e antidemocrático aprovado no Congresso Nacional, assegurando a implementação de uma perspectiva de formação integral do aluno, que lhe permita tanto prosseguir nos estudos, quanto atuar na sociedade de forma crítica e consciente.
- Estimular atividades extraclasse, tais como visitas a museus e a exposições, concertos de música erudita e popular, participação em apresentação de teatro e cinema.
- Criar espaços para projetos nas diversas modalidades artísticas envolvendo discussões que aprofundem o aporte artístico-cultural dos estudantes.
- Discutir e implementar, com a participação do Grêmio Estudantil, o proposto na lei nº 13.006/2014, que estabelece a exibição de filmes nas escolas.
- Estimular a participação e o envolvimento dos estudantes, articulados com os professores de diversas áreas, na promoção de atividades culturais.

- Ampliar o intercâmbio entre a escola e demais unidades acadêmicas da UFJF, bem como outras de Juiz de Fora e região, na promoção de atividades artístico-culturais.
- Assegurar a abordagem de temas relativos à história e cultura afro-brasileira e indígena, educação para as relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, infância e juventude, direitos humanos, educação ambiental, entre outros.
- Envidar esforços para garantir o desenvolvimento de projetos pedagógicos formulados pelos professores da escola que contemplem o desenvolvimento de temáticas fundamentais à formação integral dos estudantes no ensino regular e na EJA.
- Envolver os estudantes em discussões acerca das medidas disciplinares e pedagógicas da escola, garantindo-lhes espaços reais de proposição e discussão dessas medidas.
- Estimular a proposição de projetos de Monitoria Júnior, entre outras modalidades que incentivem a participação dos alunos em experiências de ensino articuladas com pesquisa e extensão.
- Assegurar aos estudantes da Educação Básica e da Graduação as possibilidades de uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aprendizado, no sentido de desenvolver seu processo de formação acadêmica.
- Viabilizar as ações do Programa de Assistência ao Educando, por meio da atuação do NAE, visando ao atendimento das principais demandas dos estudantes do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.
- Ampliar e modernizar o acervo didático, tomando como referência as necessidades dos alunos e professores, a partir das discussões e propostas dos diferentes departamentos do Colégio.
- Fomentar ações que proporcionem experiências diversificadas para além dos espaços escolares (viagens pedagógicas, visitas técnicas, entre outras), a partir de proposições individuais e/ou coletivas, decorrentes ou não de projetos institucionais.
- Criar possibilidades de intercâmbio de alunos entre diferentes CAPs, no intuito de ampliar conhecimentos e experiências culturais.
- Valorizar as iniciativas dos Projetos Coletivos de Trabalho, dada sua relevância no processo de formação do educando. Conceder maior autonomia aos proponentes, apoiando as iniciativas no sentido de sua concretização e fortalecendo seu caráter interdisciplinar.
- Refletir sobre o papel das Comissões, redefinindo formas de constituição, intervenção e socialização das produções.

### **1.1.1 ESPECIFICIDADES DO ENSINO**

Justifica-se a apresentação de proposições específicas dadas as peculiaridades das duas modalidades de ensino ofertadas pelo Colégio e de algumas ações e intervenções inerentes ao cotidiano escolar.

#### **A. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma conquista do CAP João XXIII, significando mais uma das ações da escola no cumprimento do seu papel social, com a oferta da educação de qualidade. No entanto, reconhecemos a necessidade de esforços e ações específicas com comprometimento e envolvimento de toda a escola, para a real inserção e efetiva ocupação do espaço da EJA no CAP João XXIII.



A institucionalização da EJA, como uma das modalidades de ensino oferecidas pelo CAP João XXIII, é um grande desafio que devemos enfrentar. O primeiro, e o mais urgente, é a ampliação do quadro de professores, com vistas a garantir o atendimento nas mesmas condições do ensino regular a esses estudantes. Evidentemente, a ampliação do quadro docente não se concretiza somente a partir de nosso desejo, tendo em vista que é parte da política de distribuição de vagas docentes para as Universidades Federais e Colégios de Aplicação do Ministério da Educação.

É fundamental reconhecermos a devida importância da EJA na nossa escola e nosso papel enquanto instituição pública e colégio de aplicação com a oferta dessa modalidade em condições semelhantes à do ensino regular. Agir dessa maneira não significa o não reconhecimento e a não valorização do trabalho dos bolsistas e dos professores orientadores. No entanto, entendemos que a relação do trabalho dos bolsistas, hoje posta, implica precarização de trabalho docente. Entendemos que a EJA seja também um espaço legítimo e enriquecedor no processo de formação inicial e tem muito a contribuir nessa formação, considerando a inserção de ações e vivências aos graduandos em projetos institucionalizados e estágios, articulados com a extensão e a pesquisa, conforme o que já acontece no ensino regular dessa escola.

#### **Propostas:**

- Discutir, nos Departamentos e Congregação, a inclusão das disciplinas e do número de aulas relativas às orientações de bolsistas da EJA na carga horária dos professores, de forma a valorizar o trabalho docente e conhecer as reais necessidades da escola.
- Elaborar, a partir das discussões departamentais e de congregação, planos de ação para a ampliação do quadro de docentes, a ser apresentado à Reitoria e ao Ministério da Educação, visando à real inclusão da EJA como modalidade oferecida pela escola em caráter permanente, na perspectiva de garantir o tratamento igualitário para todas as modalidades de ensino do Colégio.
- Aprofundar os espaços de articulação entre os estudantes da EJA e do Ensino Básico regular, incluindo-se o incentivo à integração desses estudantes nos debates acadêmicos.
- Incluir os alunos da EJA nos diferentes projetos da escola, tais como BIC Júnior, Monitoria Júnior, programas de assistência ao educando entre outros.
- Incluir nas discussões departamentais o currículo da EJA.
- Viabilizar, de acordo com os calendários, o envolvimento da EJA na discussão e proposição das semanas temáticas, integrando as duas modalidades de ensino do Colégio, considerando as peculiaridades de cada uma.
- Fomentar a participação dos alunos e bolsistas da EJA em diferentes espaços de discussão, especialmente, nas questões relativas a essa modalidade de ensino.
- Conhecer o perfil dos alunos da EJA, visando ao reconhecimento de suas particularidades, expectativas e necessidades pedagógicas/sociais/profissionais, a fim de que possamos caminhar na perspectiva de uma escola melhor e mais inclusiva para todos e todas.

#### **B. DIVERSIDADES**

O ingresso dos alunos e das alunas por sorteio público é uma forma democrática de acesso ao CAP João XXIII, que favorece a diversidade e maior heterogeneidade de estudantes quanto aos aspectos sociais, econômicos, culturais, entre outros. No entanto, ainda não se prevê, nesse sorteio, a reserva de vagas para estudantes com deficiência, o que deve ser um compromisso desta escola. O

atendimento a esses estudantes em todas as suas necessidades – físicas, cognitivas, emocionais, estéticas, sociais – demanda um repensar das práticas pedagógicas, de forma a garantir experiências e ações colaborativas, envolvendo todos os sujeitos da escola.

O preconceito é uma realidade em nossa sociedade, e nossa escola não está isenta. É comum percebermos casos de discriminação contra a diversidade racial, étnica, sexual, territorial, geracional, religiosa, de gêneros, de deficiências e tantas quantas sejam as diferenças entre os sujeitos – adultos, jovens ou crianças. De que forma a nossa escola pode lidar com essas questões que envolvem a diminuição da diversidade cultural?

Sem o devido reconhecimento e valorização, as diferenças presentes na escola se tornam combustível para a perpetuação de preconceitos, discriminações e violências, verbais ou físicas. Sabemos que as práticas de *bullying* fazem parte do cotidiano escolar das crianças e dos jovens e precisamos encarar isso como um problema a ser constantemente enfrentado.

Acreditamos, assim, que nossa escola precisa construir práticas que tenham como foco norteador o direito à diversidade e o respeito às diferenças de nossa comunidade escolar. Esse horizonte pode ser alcançado na construção de políticas de perspectiva multicultural, na qual a busca pela igualdade de direitos se articula com políticas de acolhimento das diferenças.

### **Propostas**

- Promover e apoiar debates e palestras sobre preconceitos comuns na escola, como o racismo, sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, preconceito religioso.
- Estimular o envolvimento de toda a comunidade escolar – docentes, alunos e alunas, responsáveis, TAEs e demais funcionários – no combate à intolerância.
- Construir espaços dedicados a projetos contínuos de aprofundamento e discussão sobre a diversidade cultural na escola.
- Integrar a discussão da diversidade cultural no Projeto Político-Pedagógico.
- Criar espaços de atendimento especializado para alunos com demandas específicas, além do espaço coletivo da sala de aula.
- Fomentar projetos e programas que visem ao acolhimento e integração de estudantes com deficiência.
- Apoiar os grupos de trabalho já existentes, como o GT de “Inclusão e Acessibilidade” e o grupo “Nós”, criando condições efetivas para o desenvolvimento das ações propostas e para a sua ampliação.
- Apoiar as ações do NAE voltadas ao atendimento das demandas decorrentes das diversidades existentes na escola (trabalhos relacionados às temáticas, atendimentos específicos aos alunos).
- Buscar alternativas de ampliação do quadro de funcionários (docentes e TAEs) em atendimento das demandas com essas especificidades no cotidiano escolar.
- Fomentar a ampliação do número de projetos que visem ao atendimento dessa demanda.
- Garantir a presença de bolsistas para acompanhamento individual a alunos com demandas específicas, de acordo com as orientações do NAE.

### **C. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS**

A contribuição do Colégio na formação inicial dos graduandos e graduandas da UFJF se dá no atendimento aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, especialmente, por meio dos estágios, sendo fundamental a articulação com esses cursos. As vivências de formação são ampliadas

com as ofertas dos projetos de Treinamento Profissional, de Extensão e de Iniciação Científica, que permitem aos graduandos experiências de atuação docente diferentes das propiciadas pelo estágio. Essa oferta tem sido realidade também a partir do NAE, que desenvolve um trabalho de atendimento aos alunos por meio de graduandos da Pedagogia, Assistente Social, Psicologia, entre outros.

É preciso fortalecer as relações institucionais com o fim de assegurar o Colégio como o principal espaço de estágio dos graduandos da UFJF. Essa participação, ainda modesta, é consequência, em grande parte, de ações isoladas, seja de docentes do Colégio, seja de coordenadores de estágio. É fundamental a participação nos espaços institucionais de discussão, como o Fórum de Licenciaturas, para fortalecer o papel do Colégio como espaço de formação dos futuros docentes, consolidando sua atuação na formação inicial de professores.

**Propostas:**

- Articular, junto ao Fórum de Licenciaturas da UFJF, estratégias e mecanismos de inserção dos estudantes das licenciaturas na escola.
- Promover diálogos com o curso de Pedagogia e Licenciaturas para otimizar a realização dos estágios supervisionados, no Colégio, nas diferentes áreas de atuação, a partir do conhecimento da realidade, identificação de demandas e ação corresponsável entre Colégio e coordenações de estágio dos cursos da UFJF.
- Estimular e apoiar os projetos institucionais que complementam a formação inicial nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Implantar e implementar uma coordenação de estágios no Colégio a fim de ampliar o diálogo entre os cursos de licenciaturas e pedagogias, otimizando o estágio em termos pedagógicos

**D. NÚCLEO DE APOIO ESCOLAR (NAE)**

O Núcleo de Apoio Escolar (NAE), no âmbito do Colégio João XXIII, é constituído por um corpo técnico multidisciplinar, compreendendo profissionais de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, em atuação desde o ano de 2015 junto aos estudantes, professores, TAEs, coordenações e direção.

**Propostas:**

- Incluir nas discussões de revisão do Regimento Interno do CAp João XXIII a regulamentação, funcionamento e atribuições do NAE.
- Referendar em Congregação a Portaria nº 001/2017 que regulamenta o funcionamento e atribuições do NAE, garantindo que o mesmo se consolide como referência para o atendimento aos alunos e alunas da escola, professores e técnicos, e como espaço de formação de futuros profissionais.
- Ampliar o quadro de profissionais do NAE, com vistas ao fortalecimento e ampliação das ações já desenvolvidas.
- Apoiar as ações do NAE junto aos professores, visando ao atendimento das demandas existentes na escola.
- Apoiar as iniciativas do NAE no que se refere às suas áreas de atuação específicas e nas frentes vinculadas ao ensino/pesquisa/extensão.
- Garantir a integração do NAE nas instâncias consultivas e deliberativas do Colégio, como Conselho de Classe, Conselho de Unidade e Congregação.

- Envidar esforços para o aperfeiçoamento profissional e formação continuada de seus membros.

## 1.2 EXTENSÃO

A interação entre o Colégio de Aplicação João XXIII e os diversos segmentos da sociedade também se concretiza através dos projetos e programas de Extensão. Nessa perspectiva, a Extensão é a ponte que aproxima a instituição da comunidade, num processo que realimenta o fluxo do conhecimento e estimula a renovação de sua produção. A extensão materializa o papel do Colégio com esta dimensão, para além do ensino e da pesquisa.

Através das ações de extensão, o Colégio retorna à comunidade o conhecimento que é produzido no seu interior. Além disso, propicia, também aos estudantes do Colégio, experiências prazerosas e formativas, não formais, e possibilita aos docentes e TAEs oportunidades de desenvolver ações de interesse da comunidade.

Nessa perspectiva, contribui também com a formação inicial de professores ao oportunizar experiências formativas, via participação como bolsistas, em projetos e programas de extensão diversificados. Para além disso, contamos com a possibilidade de oferta de formação continuada para os professores de Educação Básica, do Colégio e da comunidade, via extensão.

### Propostas:

- Fortalecer as ações consolidadas de extensão.
- Ampliar a divulgação dos projetos e programas para a comunidade.
- Estimular a participação da comunidade nas ações de extensão oferecidas pelo Colégio.
- Incentivar o surgimento de novas proposições de projetos ou programas de extensão no contexto do Colégio por professores e TAEs.
- Promover a articulação do Colégio com a Pró-Reitoria de Extensão da UFJF, favorecendo uma ampliação de atuação nessa vertente.

## 1.3 PESQUISA

A pesquisa tem grande importância para o trabalho desenvolvido no CAp João XXIII por propiciar aos docentes e TAEs um olhar crítico sobre a educação, de forma geral, e sobre suas ações cotidianas, sendo capazes de repensá-las e modificá-las positivamente. De forma mais específica, as vivências nas pesquisas viabilizam, aos envolvidos, inserção em campos e espaços diversos, ampliando conhecimentos e atuação. Destacamos, ainda, a importância da pesquisa para a formação inicial dos graduandos da UFJF e de estudantes do Ensino Médio do Colégio e de outras redes de ensino na Educação Básica.

A qualificação do corpo docente e de TAEs favoreceu o fortalecimento no CAp João XXIII de ações efetivamente voltadas para pesquisa, como a criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e a formação de grupos de pesquisa coordenados por professores do Colégio. Muito embora essas ações sejam a alavanca para consolidar a pesquisa como um dos pilares que sustentam nossa prática, ainda temos que envidar muitos esforços para consolidar ações mais consistentes e elaboradas nesse campo.

Entendemos que a atuação nos cursos *lato sensu* oferecidos no CAp João XXIII e a participação dos professores do Colégio nos espaços de pesquisa vinculados aos Institutos, Faculdades da Universidade e Centro de Ciências (promovendo o intercâmbio e favorecendo a colaboração entre pesquisadores de unidades diferentes, além da participação efetiva dos docentes

em programas *Stricto Sensu*) seja fundamental como ampliação do conhecimento e atuação. No entanto, é necessário entender a pesquisa como um dos pilares do trabalho docente, o que implica reconhecer, nos planos de trabalho, o lugar dessa atividade como expressão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É preciso valorizar e viabilizar as iniciativas dos professores, bem como assegurar espaços onde os grupos possam se reunir, guardar materiais e instalar equipamentos que são adquiridos com verbas das agências de fomento. É preciso também incentivar e viabilizar a qualificação de professores e TAEs do Colégio e apoiar os cursos de pós-graduação já existentes. Incentivar a participação dos professores nos "Programas de Iniciação Científica" e "Programa de Iniciação Científica Júnior", atendendo a graduandos e estudantes do Ensino Médio, criando espaços de formação em pesquisa para os envolvidos, garantindo a visibilidade da pesquisa realizada no Colégio e fortalecendo a educação enquanto objeto de investigação.

#### **Propostas:**

- Considerar, na contabilização da carga horária do docente, atividades relacionadas à pesquisa.
- Estimular a formação de grupos de pesquisa.
- Promover eventos locais, regionais e nacionais de pesquisa, ensino e extensão.
- Incentivar a ampliação de pesquisas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior.
- Incentivar a produção acadêmica resultante de pesquisas do corpo docente da escola.
- Viabilizar espaços adequadamente mobiliados para uso dos grupos de pesquisa no desenvolvimento de suas atividades e das reuniões regulares.
- Incentivar a publicação das pesquisas realizadas via revistas do Colégio e Editora UFJF.
- Divulgar eventos das diferentes áreas aos docentes e TAEs do Colégio, com o fim de oportunizar a participação dos mesmos (criação de um boletim de informe de eventos).
- Incentivar e viabilizar a qualificação de professores e TAEs do Colégio.
- Apoiar os cursos de pós-graduação já existentes e a criação de novos.
- Estimular a participação de docentes e TAEs em projetos e programas desenvolvidos em outras unidades da UFJF.
- Aprofundar a relação entre o Colégio e o Centro de Ciências (CC), fortalecendo as atuações docentes e de TAEs neste último espaço, bem como integrando as atividades de ensino e extensão àquelas propostas pelo CC.

#### **1.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

A formação continuada de professores é outra vertente de nossa atuação, visto ser o Colégio o espaço privilegiado para a concretização de uma Educação Básica de qualidade. Nela se incluem cursos de aperfeiçoamento, cursos de extensão e a pós-graduação *lato sensu*. Além desses projetos desenvolvidos pela escola e em parcerias com outras unidades da UFJF, existe a possibilidade da criação e implementação da residência docente.

Contamos com uma história de iniciativas bem-sucedidas que contribuíram e contribuem para a formação continuada dos professores atuantes na Educação Básica do município de Juiz de Fora e região, atendendo a demandas apresentadas por Secretarias de Educação de nossa região, bem como pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em iniciativas como o Programa Gestar II (2010, 2011, 2013). Acreditamos ser fundamental apoiar e estimular novas iniciativas e os cursos de

especialização hoje ofertados no Colégio ("Especialização em Educação no Ensino Fundamental" e em "Ensino da Educação Física na Educação Básica").

A oferta de pós-graduação gratuita e de qualidade foi uma iniciativa a partir dos esforços individuais de professores e técnicos administrativos em educação que se dispuseram a assumir esse importante papel do Colégio, em reconhecimento ao compromisso que o CAp João XXIII tem que ter com a sociedade. Entendemos que seja necessário o apoio substantivo, assegurando espaços de trabalho, de secretaria, dos TAEs em atendimento específico às demandas desses cursos, bem como a contabilização da carga horária para os professores e TAEs diretamente envolvidos nas aulas e orientação. Essas iniciativas contribuem para a consolidação da pós-graduação no Colégio. Reconhecemos a necessidade de estimular e favorecer a ampliação na oferta de cursos dessa natureza e mesmo a possibilidade de estruturação de cursos *stricto sensu*.

Além de cursos e programas de formação continuada, os espaços criados por projetos como o Arte em Trânsito e os seminários das especializações se tornaram referência para professores da região de Juiz de Fora. Apoiar, incentivar e criar espaços de formulação de eventos como esses é de fundamental relevância para difusão de conhecimento e formação continuada de professores.

#### **Propostas:**

- Buscar junto ao Conselho de Diretores de Colégios de Aplicação (CondiCAp), o Ministério da Educação e CAPES, promovendo a inserção dos CAp na discussão e proposição de políticas públicas de formação continuada de professores.
- Buscar junto à reitoria, à PROGEPE e aos Institutos, ofertas de espaços de capacitação que atendam às necessidades profissionais de TAEs do Colégio, considerando as demandas indicadas por essa categoria.
- Incentivar o envolvimento de professores e/ou estudantes das outras redes de ensino de Juiz de Fora e sua participação nas semanas temáticas promovidas pelo Colégio.
- Estimular e apoiar o oferecimento gratuito de cursos de pós-graduação *lato sensu* em articulação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.
- Fomentar a discussão acerca da criação e implementação de curso *stricto sensu* (mestrado profissional).
- Discutir com a comunidade escolar a criação de espaços físicos que tenham qualidade e ambiente propício ao trabalho desenvolvido pelos docentes, técnicos administrativos e bolsistas envolvidos, visando a promover a articulação dos cursos de pós-graduação oferecidos pela escola.
- Incluir, efetivamente, o debate sobre a inclusão das aulas de especialização na carga horária dos professores e TAEs, compreendendo ser esta mais uma atribuição do trabalho docente e técnico.
- Articular a proposta político-pedagógica dos Cursos de Especialização à proposta da escola.
- Ampliar a articulação interna entre os cursos de Especialização, potencializando os recursos humanos e os espaços físicos comuns.
- Envidar esforços para a criação e implementação da Residência Docente.

## 2 GESTÃO ADMINISTRATIVA

### 2.1 TRABALHO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

A efetiva valorização do trabalho no âmbito do Colégio exige uma discussão, envolvendo as categorias, sobre a natureza do trabalho e a concepção de escola que desejamos. Além disso, coloca-se como necessário pensar na qualificação e ampliação de experiências de docentes e TAEs que envolvam intercâmbios nacionais e internacionais.

No âmbito do trabalho docente, é necessário promover uma discussão sobre os Planos de Atividades Docentes (PLADs) no sentido de adequá-los ainda mais ao Projeto Político-Pedagógico da escola – com a ampliação de atividades que possam ser incluídas, uma vez que caracterizam áreas de trabalho dos docentes e que envolvem ações defendidas pelo Colégio – e de fundamentar os debates travados no âmbito da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da UFJF.

No âmbito do trabalho dos servidores técnico administrativos em educação, promover também um debate amplo de forma a garantir que as competências e habilidades construídas pelos servidores TAEs, ao longo de seu processo de formação e de sua experiência de trabalho, possam ser otimizadas nas atividades a serem desenvolvidas.

É importante assegurar espaços de trabalho com qualidade, articulados em prol da escola, numa ação conjunta entre professores e TAEs. É fundamental também atuar juntamente com a “Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas” (PROGEPE), a “Coordenação de Saúde, Segurança e Bem-Estar” (COSSBE) e o “Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor” (NASS), no desenvolvimento de ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, com o objetivo de alcançar uma melhor qualidade de vida pessoal, institucional e profissional.

#### A. DOCENTES

Reconhecemos o avanço na titulação do quadro docente, integrando-o à vida universitária através da atuação de vários professores e professoras nos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* de diferentes cursos da UFJF, bem como em grupos de pesquisa.

Afirmamos nosso compromisso de apoiar as iniciativas individuais e institucionais para que o quadro docente continue se formando com qualidade, consolidando nossa atuação no ensino, pesquisa, extensão e formação de professores.

A ampliação do quadro de professores também é foco de nossa proposta de gestão, pois nosso projeto supõe assumir novas tarefas na pós-graduação, na formação de professores, na pesquisa e na extensão, promovendo o ensino de qualidade aos nossos estudantes do ensino regular e da EJA. Tais compromissos requerem um investimento no aumento do número de docentes. Evidentemente, temos clareza que essas propostas não se realizam apenas pela nossa vontade política. Para tanto, é fundamental estarmos articulados com a Reitoria, na busca de soluções criativas para o atendimento a esta demanda, que é urgente, bem como ao MEC.

#### Propostas:

- Estimular e promover as condições objetivas para a capacitação/titulação docente.
- Envidar esforços para aumento do quadro docente, de forma a atender os projetos e demandas da escola tanto do ensino regular quanto da EJA.
- Estimular e incrementar, com autonomia, comissões/Grupos de Trabalho (GT) que demandam o trabalho docente.

- Articular, com a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF, programas de intercâmbio com outros países, ampliando a rede de relações e potencializando a vivência, com o desenvolvimento de ações docentes.
- Promover intercâmbio entre docentes dos CAP, de modo a enriquecer experiências e ampliar a rede de relações.
- Promover experiências docentes entre escolas que apresentam especificidades em comunidades como indígenas, quilombolas, rurais, entre outras.
- Rediscutir os critérios de afastamento, considerando novas demandas que se sobrepõem, como o interesse nos estudos pós-doutorais, exercícios de funções específicas, entre outras.

## **B. TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**

Os TAEs e as TAEs desempenham um papel central no CAP João XXIII. Essa categoria é corresponsável pelo processo de formação de estudantes, pois contribui com suas competências e especificidades nas diferentes áreas e setores do Colégio, tanto no âmbito administrativo quanto no âmbito pedagógico. A participação de TAEs em projetos, programas e ações desenvolvidos pelo Colégio, de forma articulada e coletiva contribui para o fortalecimento institucional.

As diversidades de ações desenvolvidas na escola em atendimento ao ensino, pesquisa e extensão amplia o universo de atuação de TAEs. É fundamental que esses novos espaços de trabalho sejam ocupados, respeitando-se as capacidades e interesses dos envolvidos, de forma a garantir o bom funcionamento do Colégio, considerando o bem-estar pessoal e profissional de cada um. Acreditamos que uma gestão participativa e humanizada, através do diálogo, possibilite assegurar qualidade à vida funcional dos envolvidos.

### **Propostas:**

- Buscar, junto à Reitoria da UFJF, ao “Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão” (MPOG) e ao MEC, a ampliação do quadro técnico para o Colégio.
- Assegurar que o processo de implementação do ponto eletrônico, já aprovado pelo CONSU, ocorra de forma a resguardar a amplitude e a heterogeneidade do trabalho técnico, garantindo tratamento respeitoso e igualitário para todos e todas.
- Assegurar o direito à participação de TAEs em assembleias e demais atividades sindicais.
- Garantir a defesa do direito dos(as) TAEs às 30 horas e à flexibilização da jornada de trabalho.
- Apoiar a autonomia profissional, a atuação propositiva e as iniciativas de TAEs que pretendam abrir frentes de trabalho que venham a contribuir para o fortalecimento do Colégio, bem como estimular a participação dos TAEs em projetos e programas desenvolvidos pela escola.
- Promover a escuta dos servidores de cada setor, de forma a identificar sua visão sobre o seu trabalho, suas dificuldades e expectativas, para reorganizar e otimizar o trabalho da Secretaria e dos demais espaços institucionais.
- Estimular e garantir a continuidade da capacitação/titulação dos TAEs.
- Apoiar e estimular a participação dos servidores técnico-administrativos em educação nos programas e projetos de qualificação já oferecidos pela UFJF.
- Articular, com a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF, programas de intercâmbio com outros países, ampliando a rede de relações e potencializando a vivência, com o desenvolvimento do treinamento em serviço.



- Promover intercâmbio entre TAEs dos CAp, de modo a enriquecer experiências e ampliar a rede de relações.
- Discutir e estabelecer critérios de afastamento para fins de qualificação *stricto sensu*.

## 2.2 ESTUDANTES

Reconhecer o protagonismo dos alunos e das alunas nas atividades desenvolvidas pelo Colégio e a importância de sua participação nas instâncias deliberativas da escola e nas representativas dentro e fora da escola, entendendo esses espaços como decisivos para a sua formação como cidadãos e como integrantes da escola, não é uma tarefa simples, especialmente se acreditamos numa perspectiva democrática de participação.

Os estudantes, tanto da Educação regular como da EJA, organizados pelo Grêmio, serão incentivados a participar das instâncias deliberativas da escola, contribuindo, a partir de suas expectativas, interesses e criatividade, para a discussão das questões político-pedagógicas, administrativas e de infraestrutura da escola. É preciso ouvi-los não apenas nos espaços formais nos quais têm participação, mas também fomentar esse debate nas Coordenações de Segmento, para que haja uma troca efetiva nos diferentes espaços escolares.

Algumas propostas são direcionadas, especificamente, para esses grupos, seja nas questões cotidianas da escola, seja na dimensão de representatividade estudantil, via atuação do Grêmio. Afirmamos o reconhecimento e entendimento da representação estudantil como espaço legítimo e autônomo em relação à administração da escola.

### Propostas:

- Estimular e garantir a participação dos estudantes e/ou Grêmio nos assuntos que dizem respeito a alterações que os envolvem diretamente, sejam de cunho pedagógico ou de infraestrutura.
- Viabilizar, ouvindo os estudantes e os departamentos, os espaços democráticos de manifestação cultural que envolvam expressões de diferentes grupos.
- Promover e incentivar o diálogo entre escola e estudantes a partir das possibilidades oferecidas pelas redes sociais.
- Incentivar a participação dos estudantes nas atividades e projetos artístico-culturais.
- Estabelecer processos efetivos de discussão com os estudantes, a fim de conhecer suas propostas, projetos e anseios, respeitando sua organização.
- Estimular a participação dos estudantes do ensino regular e da EJA no movimento estudantil.
- Promover intercâmbio estudantil entre diferentes Colégios de Aplicação.

## A. INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

É inegável que a aquisição de conhecimentos e ampliação das experiências adquiridas em programas de intercâmbio, tanto em âmbito nacional quanto internacional é altamente desejável. O Colégio de Aplicação, sendo uma unidade acadêmica da UFJF e em articulação com a Diretoria de Relações Internacionais, tem amplas possibilidades de promover diferentes projetos e programas que oportunizem essa experiência diferenciada.

O programa de intercâmbio promovido entre a Dinamarca (Mariagerfjord Gymnasium) e o CAp João XXIII vem atendendo a essa nova demanda. Reconhecemos a intensa participação de professores e do NAE na seleção de alunos e alunas, mas destacamos ser necessária ampla discussão

para melhor entendimento sobre o funcionamento do programa, seu custo e os critérios de participação.

Um ponto de destaque refere-se à necessidade de repensar um processo mais inclusivo e democrático para os estudantes que participarão do programa, considerando questões socioeconômicas na seleção. O envolvimento de toda a escola na recepção dos estudantes dinamarqueses é outro ponto que precisa ser melhor trabalhado.

Sendo assim, nossa proposta se ancora, em primeiro lugar, na realização de uma avaliação do projeto, de forma a tornar claros seus objetivos, suas possibilidades e sua execução. Em segundo lugar, na discussão sobre os recursos financeiros utilizados para viabilizar esse programa. Em terceiro lugar, em estratégias para democratizar o acesso a esse e a outros programas a serem criados. E, finalmente, na expansão do escopo do programa de intercâmbio, que deve levar em conta também a ampliação do convívio cultural, ao se considerarem países que têm como primeira língua uma das quatro estudadas neste CAP: português, francês, espanhol e inglês.

#### **Propostas:**

- Promover uma ampla discussão e avaliação do programa já desenvolvido, de forma a aperfeiçoá-lo e a explorar todas as suas potencialidades.
- Estabelecer critérios, em consonância com a portaria que rege os intercâmbios da educação superior da UFJF, que atendam às demandas socioeconômicas dos estudantes contemplados com bolsa.
- Promover a participação e o envolvimento dos docentes, tanto os que vão a outros países, quanto os que vêm ao Colégio, em atividades docentes e de pesquisa, a fim de ampliar os benefícios do Intercâmbio para um número maior de estudantes, e mesmo de professores e professoras.
- Articular, com a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF, programas de intercâmbio com outros países, ampliando a rede de relações e potencializando a vivência de costumes diversos e o aprendizado de outras línguas que não apenas o inglês.
- Buscar projetos que tenham um tempo maior de permanência do estudante nos países, potencializando o enriquecimento cultural e linguístico.
- Relacionar os projetos de intercâmbio de discentes a intercâmbio de professores e técnico-administrativos, ampliando o conteúdo acadêmico dos mesmos.

### **2.3 ASSOCIAÇÃO DE PAIS**

A educação é um processo que se desenvolve nos ambientes escolar e familiar numa relação mútua de confiança. Muito embora essa afirmação não seja novidade, compreendemos que a convivência e a relação entre escola e família precisam ser ampliadas, considerando as diversas situações do cotidiano escolar.

É necessário o diálogo com os pais e responsáveis e sua participação no cotidiano da escola. A Associação de Pais (APACA) vem fortalecer uma vivência democrática. Assim, acreditamos ser preciso pensar juntos os problemas educacionais e administrativos para buscar soluções que venham a favorecer o conjunto dos estudantes do Colégio, garantindo-se, através dessa relação, a qualidade do ensino e da formação que desejamos.

Comprometemo-nos a ampliar os canais de diálogo com os pais e sua participação no cotidiano escolar, prezando por uma relação de convivência respeitosa e construtiva com a APACA.

**Propostas:**

- Estimular e promover a integração da Associação de Pais nas ações institucionais do Colégio.
- Estimular o envolvimento dos pais/responsáveis de estudantes no dia a dia da escola.
- Respeitar a sua autonomia, garantindo espaços e infraestrutura necessários para seu pleno funcionamento.

**2.4 INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura da escola deve dar suporte às atividades que nela se desenvolvem, acadêmicas ou administrativas, consideradas as demandas apresentadas por estudantes, TAEs, docentes e demais membros da comunidade escolar. Entendemos que quaisquer investimentos, de construção ou de reforma dos espaços existentes, devam ser definidos pela Congregação.

É do conhecimento de todos e todas que as obras previstas para se iniciarem em 2013, para o nosso Colégio, por motivos diversos, não se realizaram. A gestão atual da reitoria, que assumiu a universidade em 2016, trouxe novas perspectivas para a utilização dos recursos para as obras da UFJF, de forma geral, e do Colégio, de forma particular. Tão importante quanto a disponibilidade de verba é a realização de um amplo debate com todos os segmentos do Colégio e comunidade escolar, de forma a garantir a transparência e o atendimento das reais necessidades da escola, de forma clara, consciente e comprometida com a sociedade.

A ocupação do antigo prédio do Centro de Ciências da UFJF também precisa ser definida a partir do coletivo, considerando as prioridades e necessidades emergenciais, bem como a fonte de recursos para o seu funcionamento.

É preciso evitar a utilização dos recursos do Caixa Escolar para fins de conservação dos recursos (equipamentos, salas de aula, etc.) atualmente em funcionamento ou em processo de instalação na escola, buscando, sempre que possível, o uso dos investimentos que vêm sendo feitos no Colégio pelo Governo Federal.

**Propostas:**

- Discutir sobre as prioridades e necessidades das reformas ou construções a serem realizadas no Colégio, democratizando a utilização dos espaços e dos recursos financeiros.
- Investir nas condições de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.
- Promover e garantir a discussão democrática sobre novas demandas para os anos futuros.
- Investir na conservação dos recursos materiais, tecnológicos e pedagógicos disponíveis no Colégio.

**2.5 CAIXA ESCOLAR**

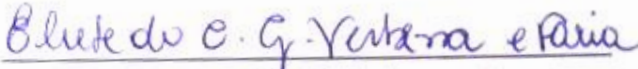
O Caixa Escolar deve colaborar de forma relevante com a gestão democrática da escola, com seus projetos e políticas de ensino, pesquisa e extensão e formação de professores. Dessa forma, o envolvimento da Associação do Caixa Escolar não pode ser relegado a simples mecanismo de obtenção e gerenciamento de recursos financeiros, precisando tornar-se uma instância de colaboração na implementação da proposta político-pedagógica e de gestão da escola, seja por meio da execução de ações, seja na discussão de alternativas para o atendimento das demandas apresentadas pela escola, buscando-se em qualquer situação a transparência em sua atuação.

**Propostas:**

- Revisão do estatuto do Caixa Escolar de modo a assegurar uma gestão transparente e vinculada às necessidades da escola, identificadas coletivamente.
- Estimular a transparência nas ações da Associação do Caixa Escolar, exigindo regularmente prestações de conta, vinculando as despesas às ações realizadas e disponibilizando-as para todos que tenham interesse.
- Estimular a participação de pais/responsáveis, ex-alunos e ex-alunas, amigos e amigas do CAP João XXIII nas atividades do Caixa Escolar para que se possam disponibilizar para a escola, além dos recursos financeiros resultantes desta participação, a *expertise* dominada por cada um desses associados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta carta-programa sintetiza uma proposta discutida coletivamente. Trata-se de princípios e prioridades que se mostram fundamentais para a escola que queremos e que serão analisados, aperfeiçoados, reformulados e implementados. Temos ciência de que muitas ideias importantes para o Colégio surgirão no seu cotidiano, a partir do coletivo, podendo ser incorporadas às ações aqui apresentadas. Uma escola democrática não se faz sozinho! Venham conosco neste "Caminho Novo"!

  
Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria

  
Margareth Conceição Pereira

## **SOBRE AS CANDIDATAS:**

### **Direção Geral**

Sou Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria, nascida em uma família de 9 irmãos, em Tocantins-MG. Sempre estudei em escola pública e, aos 17 anos, me mudei para Juiz de Fora na busca de uma formação superior e, por 4 anos, cursei a Licenciatura em Educação Física na UFJF. Neste período, conciliei experiências profissionais, que contribuíram para minha subsistência, com a minha formação acadêmica e humana. Minha vida de estudante me fez escolher trabalhar com a Educação Física escolar, com a escola. Após a conclusão da Licenciatura em Educação Física, fiz Especialização em Educação Física Escolar (UFV), Mestrado em Aspectos Sócio Culturais da Educação Física (UCB) e Doutorado em Estudos da Criança - Sociologia da Infância (UMinho-Portugal). Ao longo desta trajetória, dos estudos sobre questões educacionais, busquei focar o sujeito, por entender que, em qualquer espaço e em qualquer área de conhecimento, lidamos com pessoas. Conhecer o outro e se colocar no lugar do outro é fundamental para o reconhecimento e o respeito à diversidade. Profissionalmente, atuei na Educação Básica nas Redes Municipal e Estadual de Ensino de Juiz de Fora e no Ensino Superior na UFJF e em instituições privadas. Além de professora nestes níveis de ensino, fui coordenadora do curso de Bacharelado em Educação Física (FES-JF) e Coordenadora de Estágios dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (FMG-JF). Sou professora do Colégio de Aplicação João XXIII desde o ano de 2010 e, atualmente, estou na condição de Chefe do Departamento de Educação Física. Além de atuar no ensino e na formação continuada (curso de especialização), desenvolvo pesquisa sobre criança e infância (GRUPEGI) e sobre Educação Física (Laboratório de Prática Pedagógica em Educação Física na Educação Básica), oriento estágio curricular e bolsistas em projetos de Treinamento Profissional, Monitoria Jr., Iniciação Científica Jr. e Extensão. Junto com um grupo de colegas, participei da criação e implementação da Revista Argo. Neste novo desafio aceito, construiremos um caminho novo, de trabalho, união e alegria!

### **Direção de Ensino**

Sou Margareth Conceição Pereira, nascida numa família de 12 irmãos. Morei em Argirita-MG até os 15 anos, em Leopoldina até os 19 e, desde então, vim para Juiz de Fora. Todas as minhas mudanças foram em busca de formação. Cursei Licenciatura em Matemática na UFJF, concluída em 2003, mas assumi como professora desde o início do curso como bolsista na EJA do CAP João XXIII, no Curso Pré-Vestibular (CPC) da Prefeitura de Juiz de Fora e como professora nas redes municipal e estadual. Cursei "Especialização em Gestão da Educação a Distância"/UFJF (conclusão em 2004), Mestrado em Educação/UFJF (conclusão em 2008) e Doutorado em Educação/UFJF (conclusão em 2013). Sempre trabalhei e estudei. Minha trajetória discente é toda em escola pública e sempre exerci a docência também em escolas públicas. Desde 2010 sou professora de Matemática e Desenho Geométrico nos Ensinos Fundamental II e Médio do CAP. João XXIII, e mais recentemente atuo também como professora na "Especialização em Educação no Ensino Fundamental" do Colégio. Estou atualmente como subchefe do Departamento de Matemática, sou membro representante do Colégio na Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFJF. Ao longo dos anos no Colégio orientei bolsistas de Treinamento Profissional, Extensão, Monitoria Júnior e Iniciação Científica, participei da criação e implementação da Revista Argo, atuei como professora no curso de formação de professores Gestar II, dentre outras atividades. Considero as orientações no estágio de suma importância para nós professores e para os graduandos. Sou líder do grupo de pesquisa "Educação, Currículo, Avaliação e

Políticas Educacionais" (EduCAP) e pesquisadora dos grupos "Formação de Professores e Políticas Educacionais" (FORPE) e "Educação Matemática e Ambientes Virtuais na Escola Básica" (EMAVEB), dos quais participo junto a outros professores do Colégio, de outras unidades da UFJF e das redes estadual e municipal de Juiz de Fora.

